

A CAPABILIDADE PARTICIPATÓRIA DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE RUA NO BRASIL



Este projeto tem como objetivo entender as interações participativas entre adolescentes acolhidos com trajetória de vida nas ruas e as instituições de acolhimento. Ele tem como ponto de partida o Comentário Geral no. 21 sobre crianças e adolescentes em situação de rua, do Comitê de Direitos das Crianças (2017). Seu quadro teórico compreende a abordagem de capacidades de Amartya Sen (1990) e Martha Nussbaum (2000, 2001) e o Sistema do Ator de Daniel Stoecklin (2020).

A metodologia aplicada na pesquisa consiste na realização de entrevistas individuais com profissionais que atuam em instituições de acolhimento e com adolescentes que ali vivem. Através desses instrumentais, queremos saber como funciona o dia a dia da instituição, um pouco sobre a história de vida dos adolescentes e como eles exercem seus direitos, especialmente o direito participativo. A pesquisa pretende examinar como diferentes tipologias institucionais se articulam com diferentes níveis de participação. Para isso, buscamos entender quais são as capacidades de adolescentes, isto é, quais os obstáculos e os fatores facilitadores para a sua participação nos processos decisórios que versam sobre suas vidas.

Além disso, serão sistematizadas as políticas públicas, as normativas e os planos governamentais relacionados às crianças e aos adolescentes em situação de rua. Esta pesquisa trará contribuições relevantes para o aprimoramento das políticas, programas e ações que versam sobre o tema.

Principais ações em 2021

- (Re) planejamento da pesquisa de campo a ser realizada no Brasil no ano de 2022.
- Revisão do roteiro de entrevista com adolescentes acolhidos de 12 a 18 anos.
- Revisão do roteiro de entrevista com profissionais de instituições de acolhimento.
- Elaboração do roteiro de observação de campo.
- Elaboração do manual de treinamento para os agentes do campo.
- Elaboração da carta de apresentação da pesquisa.



A parceria internacional é com a Universidade de Genebra / Suíça, Centro Interdisciplinar dos Direitos da Criança com coordenação de Daniel Pascal Stoecklin e pesquisa de André Cardozo Sarli.